

# Introdução ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais

Mariana de Lima Isaac Leandro Campos  
Guilherme Nichols



EDESP-UFSCar

INTRODUÇÃO  
AO CONHECIMENTO DA  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



## UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

### Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

### Vice-Reitora

Maria de Jesus Dutra dos Reis



EDESP-UFSCar

## EDESP - Editora da Educação Especial e Acessibilidade da UFSCar

### Diretor

Nassim Chamel Elias

### Editores executivos

Adriana Garcia Gonçalves

Clarissa Bengtson

Douglas Pino

Rosimeire Maria Orlando

### Conselho editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFSM)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)



## CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



## Universidade Aberta do Brasil

Coleção: Especialização Lato Sensu em Educação de Surdos em  
Abordagem Bilíngue (Libras/Língua Portuguesa)

Coordenação: Vanessa Regina de Oliveira Martins

# INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Mariana de Lima Isaac Leandro Campos

Guilherme Nichols



**EDESP-UFSCar**

São Carlos, 2026

© 2026, dos autores

**Projeto gráfico e capa**

Clarissa Bengtson

Bruno Prado Santos

**Preparação e revisão de texto**

Paula Sayuri Yanagiwara

**Editoração eletrônica**

Bruno Prado Santos

L732i

Campos, Mariana de Lima Isaac Leandro

Introdução ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais /  
Mariana de Lima, Isaac Leandro Campos, Guilherme Nichols. –  
Documento eletrônico. – EDESP-UFSCar, 2026.  
52 p.

Modo de acesso:

ISBN – 978-65-89874-94-2

1. Libras. 2. Educação de surdos. 3. Inclusão. 4. Acessibilidade. I.  
Título.

CDD – 419 (20<sup>a</sup>)

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Comunitária da UFSCar

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

# SUMÁRIO

|                                                     |    |
|-----------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                     | 6  |
| 1 Introdução à Libras em contextos cotidianos ..... | 8  |
| 2 Expressão facial e corporal.....                  | 26 |
| 3 Prática comunicativa.....                         | 36 |
| Referências.....                                    | 48 |
| Súmula curricular dos autores.....                  | 50 |

# Introdução

<https://youtu.be/GyPBuxhakpU>



Caros leitores,

É com grande satisfação que damos início a este livro. Ao longo da leitura, exploraremos não apenas os aspectos linguísticos da Libras, mas também sua importância no contato cotidiano, bem como a expressividade facial e corporal. Além disso, vamos aprimorar a prática comunicativa na Libras.

O livro está organizado em três capítulos, que foram estruturados para proporcionar um entendimento abrangente e prático sobre o uso e funcionamento da Libras. Ao longo da leitura, vocês terão exemplos de uso da Libras por meio da escrita da língua portuguesa, imagens e vídeos que apresentem elementos lexicais e sintáticos acerca da Libras.

No primeiro capítulo, *Introdução à Libras em contexto cotidiano*, contextualizamos a importância histórica da Libras, bem como da comunidade e da cultura surda, destacando o papel dessa língua na construção da identidade surda e na interação cotidiana dessa comunidade. A problematização desse capítulo concentra-se em refletir sobre os direitos linguísticos das pessoas surdas e na superação das barreiras comunicacionais que enfrentam. Além disso, serão exploradas as características linguísticas da Libras, incluindo sua gramática, níveis linguísticos e organização estrutural, destacando as diferenças em relação à língua portuguesa e evidenciando sua singularidade como uma língua plena e autônoma. O objetivo é proporcionar uma compreensão aprofundada da Libras, tanto em termos de seu uso prático na comunicação quanto de sua complexidade linguística.

No segundo capítulo, *Expressividade facial e corporal*, apresentamos uma das características marcantes da Libras, a sua expressividade visual. Nesse capítulo, vocês aprenderão sobre o uso da face e do corpo para transmitir emoções, intensificar sentidos e construir significados, enriquecendo a comunicação em Libras. Além disso, serão abordadas práticas de

recepção, considerando o ritmo e a fluidez necessários para a aquisição da comunicação.

Por fim, no terceiro capítulo, *Prática comunicativa*, focamos na aplicação prática. Esse capítulo aborda vocabulário e diálogos do dia a dia, promovendo um aprendizado funcional, marcando a expressividade dessa língua. A problematização aqui envolve pensar sobre a Libras em ambiente escolar e os profissionais.

Desejamos a todas(os) uma excelente leitura!

# Introdução à Libras em contextos cotidianos

<https://youtu.be/gTjxBohpXJA>



## 1.1. Contexto histórico de luta da comunidade surda para reconhecimento linguístico, identitário e cultural

Por muitos anos, a comunidade surda enfrentou opressão linguística em diversas partes do mundo. Esse processo foi intensificado após o Congresso de Milão, realizado em 1880, cujo objetivo era decidir o melhor método de ensino para pessoas surdas. Durante o evento, prevaleceu a decisão de adotar o oralismo como abordagem pedagógica. Isso significava ensinar os surdos a falar e a utilizar a leitura labial, buscando sua adaptação ao modelo da sociedade majoritária de ouvintes. Como resultado, o uso das línguas de sinais foi proibido, e aqueles que não conseguiam alcançar os objetivos do oralismo eram frequentemente marginalizados e isolados da sociedade (Campos, 2008).

Diante dessa realidade, emergiu um movimento global em defesa da valorização e do reconhecimento linguístico, identitário e cultural da comunidade surda. Os surdos passaram a reivindicar o respeito por sua identidade e cultura próprias, além do reconhecimento de suas línguas de sinais como línguas legítimas. Esse movimento contrapôs-se à visão clínico-terapêutica predominante, que enxergava as pessoas surdas sob uma perspectiva patológica, buscando sua “normalização” por meio de intervenções médicas e cirúrgicas, como implantes cocleares e treinamentos intensivos de fala (Skliar, 1998).

No contexto educacional, o oralismo priorizava exclusivamente o desenvolvimento da fala e da audição, desconsiderando as especificidades das línguas de sinais e as especificidades dos alunos surdos. Esse foco restritivo e rígido comprometeu o desenvolvimento linguístico e o desempenho

escolar de muitos surdos (Quadros, 1997; Skliar, 1998; Lacerda, 2006). Diante dos resultados limitados dessa abordagem, na década de 1980, educadores começaram a adotar estratégias mais flexíveis, como a comunicação total, que combinava diferentes formas de comunicação: oralidade, língua de sinais, desenho, pintura, teatro e outros recursos. Entretanto, a comunicação total foi criticada pelos defensores das línguas de sinais, pois não reconhecia essas línguas como sistemas linguísticos, tratando-as apenas como ferramentas auxiliares para o aprendizado da fala e da língua portuguesa.

A partir de 1960, a língua de sinais começou a ganhar força e visibilidade linguística com a defesa de William Stokoe, professor da Universidade de Gallaudet, nos Estados Unidos. Stokoe publicou estudos pioneiros que reconheceram a língua de sinais americana (ASL) como uma língua legítima, com estrutura gramatical própria e completa, distinta da língua oral. Ele demonstrou que as línguas de sinais possuem todos os elementos linguísticos necessários para serem consideradas línguas naturais, como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica (Ferreira-Brito, 1995; Quadros; Karnopp, 2004). Seu trabalho foi revolucionário, pois rompeu com a visão predominante de que as línguas de sinais eram apenas gestos ou mímicas simplificadas. A partir de suas pesquisas, as línguas de sinais começaram a ser vistas como legítimas formas de comunicação e expressão cultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade surda e para a luta pelo reconhecimento de seus direitos linguísticos em diversos países.

Na década de 1990, o bilinguismo começou a avançar na educação de surdos no Brasil. Nesse modelo, a língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida como a primeira língua das pessoas surdas, enquanto a língua portuguesa passou a ser ensinada como segunda língua. No entanto, naquela época, ainda não existia um sistema educacional que garantisse um ambiente linguístico e culturalmente adequado, com a língua de sinais como língua de instrução, ensino, comunicação e interação. Por essa razão, o bilinguismo não foi suficiente para ganhar força como uma política pública efetiva que assegurasse a educação bilíngue de surdos e a criação de escolas bilíngues de surdos em todo o território brasileiro. Apenas a região Sul apresentou avanços significativos na implementação dessa proposta.

Em abril de 1999, ocorreu em Porto Alegre o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, organizado pelo Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esse evento foi

significativo para o fortalecimento das políticas linguísticas relacionadas às línguas de sinais e à educação de surdos. Antes do congresso, a comunidade surda elaborou o documento intitulado *A Educação que Nós Surdos Queremos*, que foi entregue às autoridades estaduais durante uma passeata até a sede do governo do Rio Grande do Sul em prol das diferenças linguísticas e culturais (Dall’Alba, 2022). Esse documento apresentava a proposta da comunidade surda sobre as diretrizes surdas para a educação, as discussões de língua de sinais, os direitos linguísticos, reconhecimento da língua de sinais pelo estado do Rio Grande do Sul. Essas iniciativas também contribuíram para a criação da Lei de Libras e para a promoção de políticas públicas voltadas à educação bilíngue de surdos no Brasil (Dall’Alba, 2022).

Em 2002, a língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida no Brasil como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Esse reconhecimento representou um marco histórico para a comunidade surda, consolidando a legitimidade e o valor de sua língua. Posteriormente, essa lei foi regulamentada para detalhar sua aplicação e também para tratar da relação com o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000).

Em 2008, surgiu a Política de Educação Inclusiva, com o objetivo de integrar todos os alunos, independentemente de suas diferenças, em um mesmo espaço escolar. Essa política buscava valorizar a diversidade e promover a inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares. Como parte de seus princípios, rejeitava o modelo de escolas especiais, alegando que tais instituições não estariam alinhadas à proposta de evitar a segregação. Segundo essa visão, as escolas especiais, incluindo as escolas de surdos, foram consideradas como ambientes segregadores. Consequentemente, a implementação dessa política enfraqueceu as escolas de surdos, pois muitas dessas instituições sofreram cortes de repasses financeiros, que passaram a ser direcionados para escolas regulares que adotassem a Política de Educação Inclusiva, por meio do mecanismo da dupla matrícula. Essa mudança impulsionou o fechamento de várias escolas de surdos, comprometendo o acesso a um ambiente educacional e linguístico que pudesse atender adequadamente às especificidades linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes surdos (Campos, 2008).

Em 2009, foi promulgada no Brasil a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, por meio do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (Brasil, 2009), com força de emenda constitucional. A

convenção, adotada pela Organização das Nações Unidas em 2006, estabelece diretrizes para assegurar que pessoas com deficiência, incluindo as pessoas surdas, desfrutem plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de condições com as demais. Entre as disposições específicas do Artigo 24, destacam-se:

Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda. [...] Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social (Brasil, 2009, Art. 24).

Em 2011, ocorreu um marco histórico na luta em defesa do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), reconhecido como patrimônio cultural e linguístico da comunidade surda. A manifestação, realizada em Brasília-DF, reuniu cerca de 5 mil pessoas em apoio às escolas de surdos. Esse movimento surgiu como resposta à política de educação inclusiva da época, que promovia o fechamento de escolas de surdos e escolas especiais, com o objetivo de fortalecer as escolas inclusivas e ampliar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todo o território brasileiro.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) representou um importante marco ao contemplar a educação bilíngue de surdos em sua meta 4. O PNE destacou a necessidade de garantir o ensino em Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, assegurando, preferencialmente, que essa educação fosse ofertada em escolas bilíngues de surdos ou classes bilíngues de surdos. Essa abordagem reforçou a valorização da identidade surda e a necessidade de proporcionar um ambiente linguístico e pedagógico adequado, contribuindo para uma educação bilíngue de qualidade e equitativa. Além disso, o PNE reafirmou o compromisso do país em implementar políticas públicas que respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, promovendo sua plena participação na sociedade (Brasil, 2014).

Em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência – é um marco na legislação brasileira que regula os direitos das pessoas com deficiência, incluindo a acessibilidade, a educação, o trabalho e a participação

social. Ela reafirma a importância da Libras e determina que o sistema educacional garanta a oferta de educação bilíngue de surdos.

Em 2021, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 (Brasil, 2021) altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) para instituir a modalidade de ensino de educação bilíngue de surdos. Ela reconhece a Libras como a primeira língua das pessoas surdas e a língua portuguesa escrita como segunda língua. A lei estabelece que a educação bilíngue de surdos deve ser ofertada em ambientes que favoreçam a Libras como língua de instrução, comunicação e interação, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos estudantes surdos. É um avanço significativo na valorização dos direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda no Brasil.

O PNE 2024-2034 está, atualmente (2025), em tramitação no Congresso Nacional e inclui estratégias importantes para a modalidade de educação bilíngue de surdos, reforçando o compromisso com uma educação linguística e bilíngue. A homologação pelo presidente da república marcou um passo significativo para a valorização da Educação Bilíngue de Surdos, e sua aprovação definitiva pelo Congresso representará a consolidação de políticas públicas que promovem o acesso equitativo à educação de qualidade para a comunidade surda.

Vale ressaltar que, no Brasil, existem diferenças identitárias dentro da comunidade surda e também entre as línguas de sinais utilizadas. Na comunidade surda, encontramos surdos, surdocegos, surdos com outras deficiências associadas, surdos com altas habilidades ou superdotação, além de indígenas surdos. Enquanto uma parte da comunidade surda se comunica em Libras, os indígenas surdos se comunicam por meio das línguas indígenas de sinais (LIS). Além disso, há outros grupos de surdos que se comunicam por meio de língua de sinais emergentes (LSE) ou sinais caseiros, formas de comunicação visuogestual criadas em contextos restritos, especialmente em famílias ou comunidades sem acesso a uma língua de sinais consolidada legalmente. Essas formas de comunicação refletem a diferença linguística dos surdos em outros contextos.

É de suma importância que a sociedade e os profissionais de educação tenham um compromisso em aprender a Libras ou outras línguas de sinais emergentes, pois isso contribui para uma boa comunicação e interação sem barreiras. Essa atitude não apenas promove a inclusão social, mas também reforça o reconhecimento da identidade cultural e linguística da

comunidade surda. O domínio de línguas de sinais possibilita uma convivência mais harmônica e equitativa, garantindo que pessoas surdas tenham acesso pleno à educação, ao mercado de trabalho e a diversos espaços sociais, fortalecendo, assim, os princípios de cidadania e respeito às diferenças identitárias, linguísticas e culturais.

A seguir serão abordadas as características linguísticas da Libras, além de sua organização estrutural, destacando as diferenças em relação à língua portuguesa e evidenciando sua singularidade enquanto língua constitutiva e completa. O objetivo é proporcionar uma compreensão aprofundada da Libras, tanto em termos de seu uso prático na comunicação quanto de sua complexidade linguística.

## 1.2 A Libras como meio de comunicação e expressão

A Libras é uma língua visuogestual-espacial com características próprias que a tornam distinta das línguas orais e de outras línguas de sinais. Ela é fundamental para garantir o acesso à comunicação e à educação de qualidade para pessoas surdas, assegurando a inclusão escolar e social de maneira plena. O reconhecimento da Libras como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil, por meio da Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002) e do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), abriu um espaço legal para a valorização linguística e cultural, e para o ensino dessa língua.

A legislação brasileira, ao reconhecer a Libras como forma de comunicação e expressão da comunidade surda, promoveu sua inclusão no contexto linguístico, educacional e social, juntamente de outras legislações, tais como a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto 6.949/2009), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei 13.146/2015) e a Lei 14.191/2021. Esse reconhecimento ampliou a possibilidade de os surdos comunicarem sua língua em diferentes esferas da sociedade – educação, cultura, saúde, trabalho, judiciário, entre outras –, embora ainda haja barreiras linguísticas devido ao sistema inadequado para atendimento das pessoas surdas.

A Libras não é universal, pois cada país possui a sua própria língua de sinais; apenas os Estados Unidos e o Canadá compartilham a mesma língua de sinais. Há também variações linguísticas entre regiões de um mesmo país. A seguir, são apresentados exemplos dos sinais de **pai** e **mãe** em ASL

e Libras, assim como as variações nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Figura 1 – Exemplos dos sinais de “pai” e “mãe”.

| Brasil/São Paulo                                                                  | Brasil/Rio Grande do Sul                                                          | ASL                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |
| mãe                                                                               | mãe                                                                               | mãe                                                                                |
|  |  |  |
| pai                                                                               | pai                                                                               | pai                                                                                |

Fonte: elaboração própria.

Vale ressaltar, em contexto histórico, que a Libras teve influência inicial da língua de sinais francesa (LSF), com a vinda de um professor surdo, convidado pelo imperador Dom Pedro II para dar aulas de língua de sinais no Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), no Rio de Janeiro.

A Libras possui status linguístico e apresenta características de uma língua natural, assim como outras línguas orais ou sinalizadas. Seus níveis linguísticos são gramaticalizados, com aspectos fonológicos, sintáticos, morfológicos, semânticos e pragmáticos, o que demonstra sua complexidade e estrutura própria (Ferreira-Brito, 1995; Quadros; Karnopp, 2004). A seguir, é apresentada a descrição de cada nível linguístico da Libras.

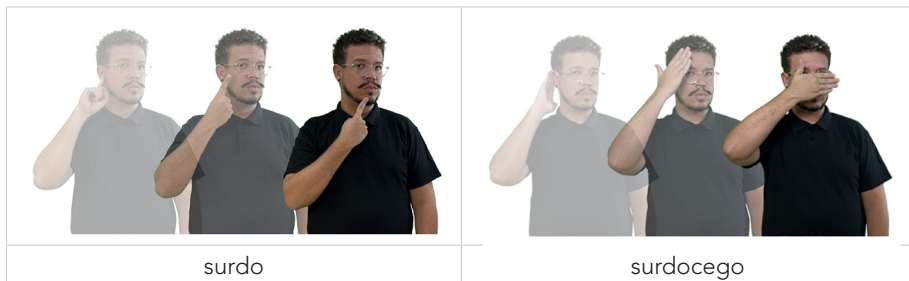
Fonologia

Refere-se ao estudo dos parâmetros que compõem os sinais, como configuração de mãos, movimento, orientação, ponto de articulação e expressão não manual. Esses parâmetros combinam-se para formar os sinais. Então, a Libras é constituída por cinco parâmetros que se combinam para a

formação dos sinais e definição de seus significados, assim como ocorre nas línguas orais.

a) **Configuração das mãos:** refere-se à forma como a mão é configurada para produzir determinado sinal. Segundo Felipe e Monteiro (2001), existem 64 diferentes tipos de configuração das mãos da Libras. Por exemplo, o sinal de “surdo” é feito com a mão em configuração “1”, enquanto o sinal de “surdocego” é feito com a mão aberta de configuração “B”. A seguir, são apresentadas imagens para melhor compreensão desse exemplo.

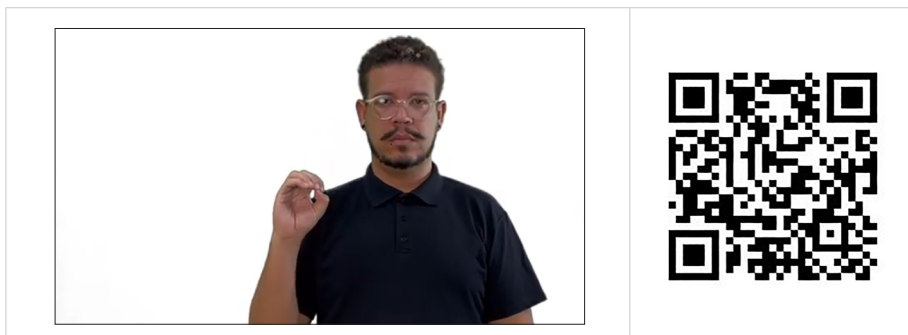
Figura 2 – Exemplo dos sinais “surdo” e “surdocego”.



Fonte: elaboração própria.

As configurações de mãos incluem algumas que compõem a datilologia, formada por 27 letras, incluindo o grafema “Ç”, que utiliza a mesma configuração da letra “C”, mas com um movimento de tremor na mão. Muitos ouvintes confundem a datilologia com a própria Libras, mas, na verdade, ela é apenas uma parte da língua, usada para soletrar nomes próprios, ruas, siglas, nomes técnicos e palavras do português que ainda não possuem sinais. Orientamos evitar o uso excessivo da datilologia, pois ela pode comprometer a compreensão de surdos que ainda não são alfabetizados na língua portuguesa.

Além dos sinais com configuração de mão formada e da datilologia, temos também os sinais soletrados, que são estratégias utilizadas para tornar a sinalização mais rápida e fluida. Esses sinais combinam diferentes configurações de mão de forma simultânea, substituindo a soletração linear. A seguir, há um QR Code que direciona para um vídeo, no qual são apresentados exemplos de sinais soletrados para melhor compreensão.

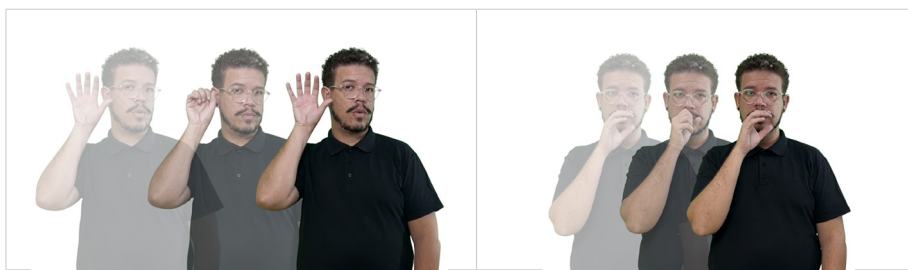
**Vídeo 1** – Exemplos de sinais soletrados.

Fonte: elaboração própria.

Cada país possui sua própria datilologia, assim como acontece com as línguas de sinais, que também são únicas. Na maioria dos países, a datilologia é realizada com apenas uma mão, mas, no Reino Unido, utilizam-se as duas mãos para sua execução. Para comunicar a datilologia com pessoas surdocegas, também são usadas as duas mãos, adaptando-se à modalidade da Libras-tátil.

**b) Ponto de articulação ou localização:** este parâmetro refere-se ao local onde o sinal é produzido em relação ao corpo do sinalizante. Pode ser feito na frente do corpo, ao lado da cabeça, entre outros espaços. Por exemplo, o sinal de “ouvir” é realizado com a mão ao lado da orelha, e o sinal de “sábado” é feito na frente da boca. Verifique a figura abaixo para melhor compreensão.

**Figura 3** – Exemplos dos sinais “ouvir” e “sábado”.



Fonte: elaboração própria.

**c) Movimento:** o movimento das mãos pode variar em diferentes direções, velocidade e fluidez. Isso pode modificar o significado de um sinal. Por exemplo, o sinal para o carro que está andando rápido envolve um

movimento rápido da mão, enquanto para o carro que está andando devagar envolve um movimento devagar da mão.

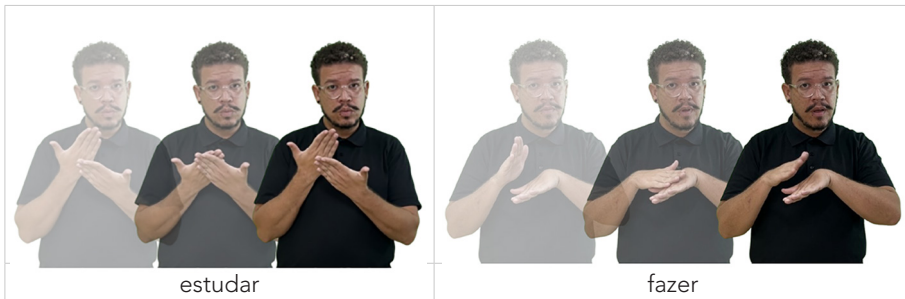
**Vídeo 2** – Exemplos de carro devagar vs. rápido.



Fonte: elaboração própria.

**d) Orientação:** é a forma como as palmas das mãos estão orientadas durante o sinal. Vale ressaltar que também modifica o significado. Por exemplo, para o sinal de “estudar”, a palma da mão é voltada para cima, enquanto para o sinal de “fazer” a palma da mão é voltada para baixo. Confira a figura abaixo.

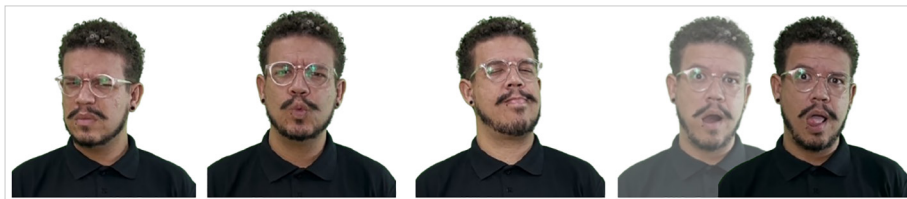
**Figura 4** – Exemplo dos sinais “estudar” e “fazer”.



Fonte: elaboração própria.

**e) Expressões não manuais:** as expressões faciais podem transmitir emoções, condições de afirmação, negação, dúvida, exclamação, intensidade, entre outras. Vale ressaltar que há certas situações em que, quando sinalizamos, não é utilizada expressão facial, dependendo do contexto. Existem sinais que não usam as mãos, apenas o rosto – os olhos, boca, língua, entre outros. No próximo tópico vamos explorar mais sobre a expressão facial e corporal. Confira a figura abaixo.

**Figura 5** – Exemplos de diferentes expressões faciais.



Fonte: elaboração própria.

## Morfologia

Refere-se ao estudo da forma, da estrutura e da classificação dos sinais. A morfologia estuda os sinais de forma isolada, independentemente do contexto da sentença. Morfemas “são as unidades mínimas de significado que formam os sinais” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 86).

## Identificação de morfemas na Libras

Segundo Ferreira-Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004), há diferentes formas de identificação de morfemas na língua brasileira de sinais.

**a) Sinais monomorfêmicos:** sinais que não podem ser divididos em partes menores ou modificados para formar novos sinais, como “casa”, “flor” e “sol”. Confira a figura abaixo.

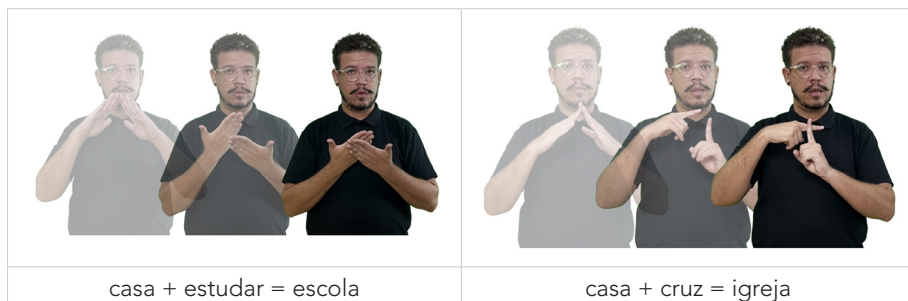
**Figura 6** – Exemplos dos sinais “casa”, “flor” e “sol”.



Fonte: elaboração própria.

**b) Sinais compostos:** sinais formados pela combinação de dois ou mais morfemas. Exemplos: “escola” (casa + estudar), “igreja” (casa + cruz). Veja a figura a seguir.

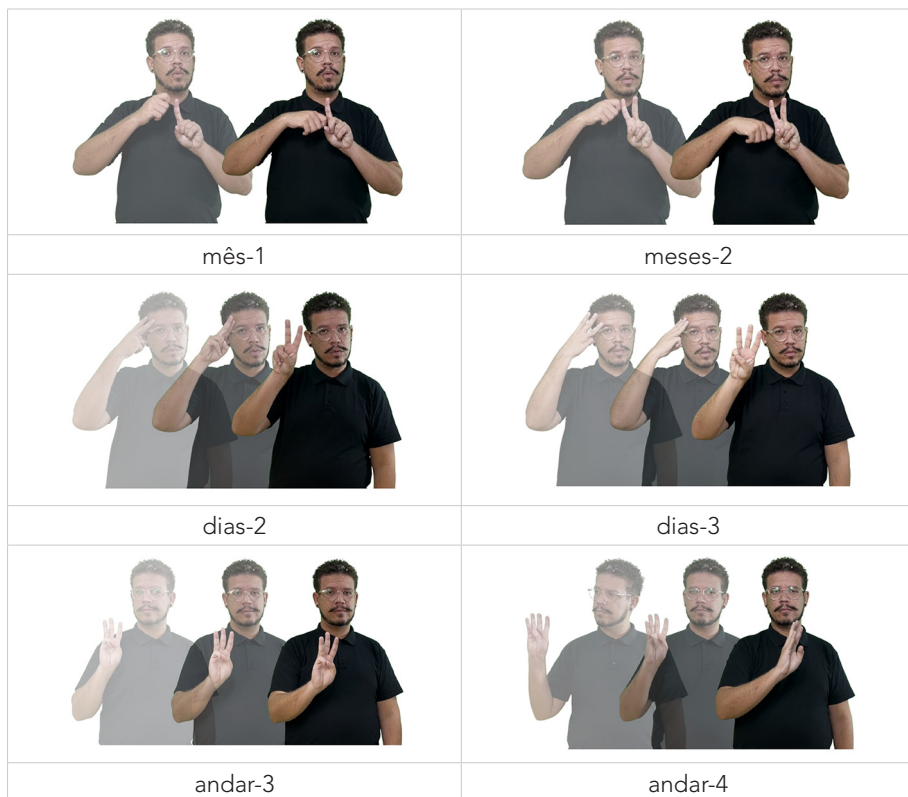
**Figura 7** – Exemplos dos sinais “escola” e “igreja”.



Fonte: elaboração própria.

c) **Sinais incorporados:** sinais que integram informações adicionais, como duração de tempo, valores, quantidade ou intensidade. Exemplos: “mês-1”, “meses-2”, “dias-2”, “dias-3”, “andar-3”, “andar-4”. Confira a figura a seguir.

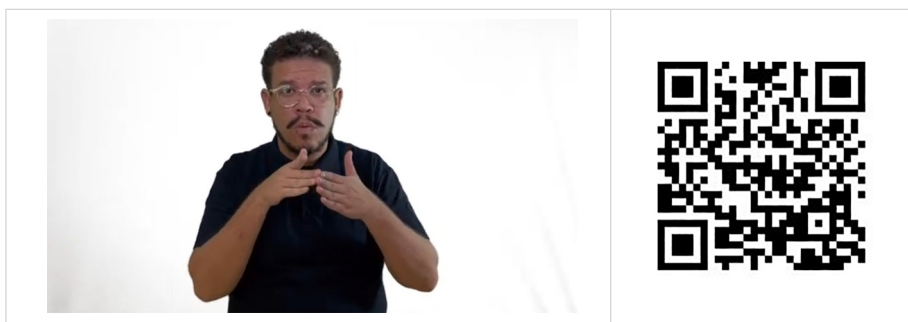
**Figura 8** – Exemplos dos sinais “mês-1”, “mês-2”, “dias-2”, “dias-3”, “andar-3” e “andar-4”.



Fonte: elaboração própria.

**d) Sinais modificadores:** sinais que transformam o substantivo em verbo. Segundo Quadros e Karnopp (2004), ao produzir o sinal de um substantivo, o movimento é curto e repetido rapidamente. Já no caso do verbo, o movimento é mais longo e realizado de forma lenta, repetitiva e contínua. Confira no vídeo abaixo as sentenças em Libras e observe a diferença entre os sinais “cadeira” (primeiro exemplo do vídeo) e “sentar” (segundo exemplo do vídeo).

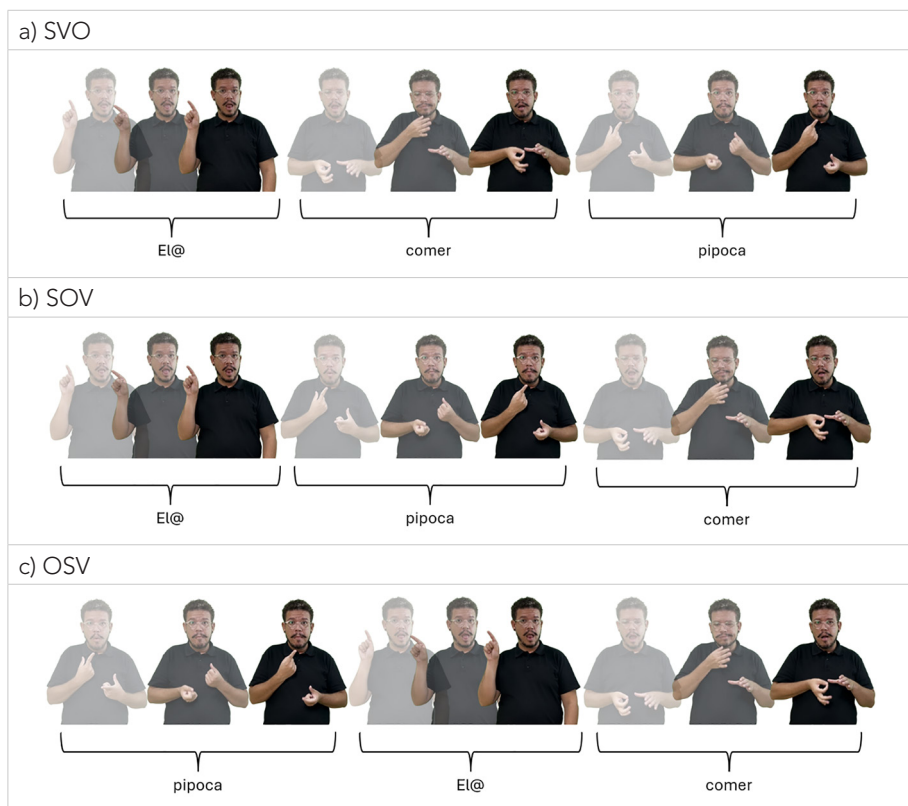
**Vídeo 3** – Diferença entre os sinais “cadeira” e “sentar”.



Fonte: elaboração própria.

## Sintaxe

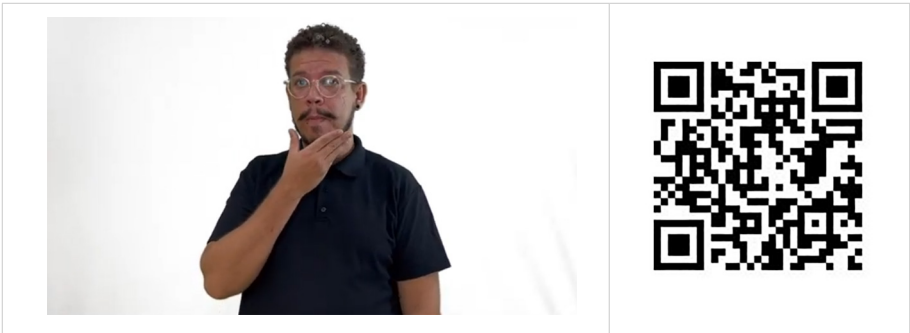
Refere-se ao estudo da organização e da estrutura dos sinais e expressões dentro das sentenças em Libras. Diferentemente das línguas orais, a Libras não exige que as sentenças sigam a estrutura fixa de sujeito-verbo-objeto (SVO). Sua organização é mais flexível, permitindo o uso do espaço para construir significados. As sentenças podem ser estruturadas em diferentes ordens, como sujeito-verbo-objeto (SVO), sujeito-objeto-verbo (SOV) ou objeto-sujeito-verbo (OSV), dependendo do contexto, da ênfase no tópico e da intenção comunicativa. Confira o exemplo na figura a seguir.

**Figura 9** – Exemplos das sentenças SVO, SOV e OSV.

Fonte: elaboração própria.

Vale ressaltar que a Libras não é uma versão sinalizada do português, pois possui sua própria organização estrutural das sentenças, distinta das regras gramaticais da língua portuguesa. Por exemplo, a sentença em língua portuguesa “O menino subiu na árvore” seria expressa na Libras como “árvore menino subiu”. Confira o vídeo abaixo para uma melhor compreensão.

Vídeo 4 – Exemplo em Libras de “O menino subiu na árvore”.



Fonte: elaboração própria.

Outro exemplo: em português, “Minha casa é muito bonita!” seria sinalizado em Libras como “Casa minha bonita ++++” (com ênfase de tópico no sinal “casa”). Confira a figura a seguir.

Figura 10 – Exemplos das sentenças em português e em Libras.



Fonte: elaboração própria.

### Semântica

Refere-se ao estudo do significado dos sinais e das sentenças, de como esses significados são usados em diferentes contextos. Na Libras, os significados podem ser classificados em categorias como: sinonímia (sinais com significados semelhantes); antonímia (sinais com significados opostos); homonímia (sinais iguais na forma, mas com significados diferentes, dependendo do

contexto); paronímia (sinais com formas parecidas, mas significados distintos); e polissemia (sinais com múltiplos significados, de acordo com o contexto). A seguir, são apresentados exemplos das classificações da semântica na Libras.

**Figura 11** – Exemplos das classificações da semântica na Libras.

| Sinonímia                                                                           |                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|    |  |
| aluno                                                                               | aluno                                                                              |
| Antonímia                                                                           |                                                                                    |
|   |  |
| bonito                                                                              | feio                                                                               |
| Homonímia                                                                           |                                                                                    |
|  |                                                                                    |
| laranja/sábado                                                                      |                                                                                    |

Figura 11 – Continuação...

| Paronímia                                                                           |                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|    |  |
| caro                                                                                | oferta                                                                             |
|    |  |
| amanhã                                                                              | fácil                                                                              |
| Polissemia                                                                          |                                                                                    |
|  |                                                                                    |
| aula/estudar                                                                        |                                                                                    |

Fonte: elaboração própria.

Pragmática

Refere-se ao estudo do significado das expressões linguísticas em contextos reais de sinalização, isto é, de como os sinais são utilizados em situações específicas, considerando suas intenções, funções comunicativas e formas de expressão.

Você conseguiu reconhecer a riqueza da língua brasileira de sinais? Quanta informação linguística e características que a tornam uma língua

legítima, assim como outras línguas. Por isso, é de suma importância valorizar cada detalhe linguístico e saber aproveitar o uso para expandir a Libras e promover uma melhor comunicação.

Encerrando este capítulo sobre as características linguísticas da Libras, é importante destacar como cada nível contribui para a riqueza e complexidade dessa língua visuoespacial. Cada sinal, estrutura e contexto interagem para criar uma comunicação completa e culturalmente significativa. No próximo capítulo, aprofundaremos o estudo sobre as expressões faciais e corporais, elementos indispensáveis para a sinalização, que conferem detalhes emocionais, gramaticais e contextuais às interações em Libras. Prepare-se para explorar como o corpo e o rosto complementam a língua de sinais, tornando-a ainda mais expressiva e dinâmica.

# Expressão facial e corporal

<https://youtu.be/7eSgwxx2TJs>



## 2.1. O papel da expressão facial e corporal em Libras

Antes de iniciarmos, é fundamental compreendermos como a Libras é estruturada. Assim, torna-se pertinente relembrar brevemente os parâmetros que constituem sua base.

De acordo com Ferreira-Brito (1995), a Libras é composta de diferentes elementos chamados parâmetros, que atuam como “blocos de construção” dos sinais. Esses parâmetros combinam-se para criar significados em Libras, possibilitando uma comunicação visual e expressiva. Ainda segundo a autora, a expressão facial e o movimento corporal são outros parâmetros que contribuem para diferenciar significados.

No capítulo anterior, tratamos sobre os parâmetros primários e secundários<sup>1</sup> da Libras, e agora abordaremos como a expressão facial e corporal complementa esses parâmetros e desempenha um papel fundamental na comunicação.

Os parâmetros primários, secundários e as expressões não manuais podem coexistir na organização de um sinal e de um enunciado. Segundo Ferreira-Brito (1995), o sinal é construído de forma multidimensional, diferentemente da linearidade característica das palavras na língua oral. Sua realização exige a produção simultânea de todos os parâmetros.

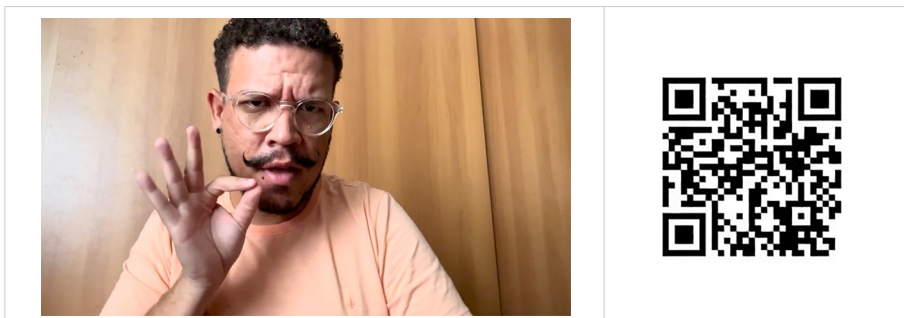
Quadros e Karnopp (2004) afirmam que as expressões não manuais englobam movimentos da face, dos olhos, da cabeça e do tronco. Na Libras,

---

1 Ferreira-Brito (1995) classificou a configuração de mão, o ponto de articulação e o movimento como parâmetros primários, e a orientação das mãos, expressões não manuais, região de contato e a disposição das mãos como parâmetros secundários. A região do contato refere-se à parte da mão que entra em contato com o corpo, enquanto a disposição das mãos são as articulações dos sinais que podem ser feitas pela mão dominante ou pelas duas mãos.

elas desempenham duas funções principais: a marcação de construções sintáticas e a diferenciação de itens lexicais. Essas expressões podem sinalizar sentenças interrogativas de sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco. Além disso, também são utilizadas para indicar referências específicas, referência pronominal, partículas negativas, advérbios e grau. É importante destacar que, na Libras, é possível combinar duas expressões não manuais simultaneamente, por exemplo, marcas interrogativas e afirmativas. A seguir, apresentamos um vídeo para facilitar a compreensão.

**Vídeo 5** – Exemplos de uso simultâneo de interrogativa e afirmativa.

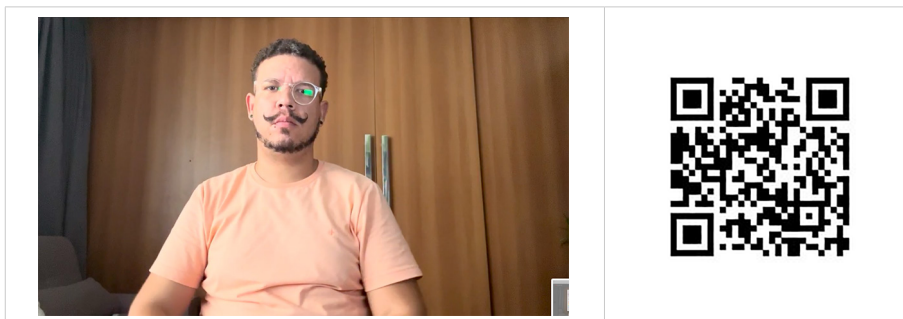


Fonte: elaboração própria.

Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995 *apud* Quadros e Karnopp, 2004), as expressões não manuais na Libras podem ser realizadas no rosto, na cabeça, no tronco ou de forma combinada entre essas regiões. Na parte superior do rosto, as marcas incluem sobrancelhas franzidas, sobrancelhas levantadas, olhos arregalados e movimentos dos olhos (como lançamentos direcionais). Já na parte inferior do rosto, observam-se bochechas infladas ou contraídas, lábios projetados ou contraídos, franzimento do nariz e movimentos específicos, como a língua tocando a parte interna da bochecha, que pode ser inflada em um dos lados (direito ou esquerdo). Na cabeça, os movimentos incluem balanceamentos para frente e para trás (como no sinal de “sim”), para os lados (como em “não”) e inclinações em diferentes direções (frente, lateral ou para trás). Expressões combinadas entre o rosto e a cabeça podem incluir, por exemplo, a projeção da cabeça para frente com olhos levemente cerrados e sobrancelhas franzidas, ou a projeção da cabeça para trás com olhos arregalados. No tronco, as marcas envolvem movimentos como inclinação para frente ou para trás, balanceamento alternado ou simultâneo dos ombros, além do movimento isolado de um único ombro.

Essa complexidade de movimentos demonstra como as expressões não manuais enriquecem a comunicação em Libras, adicionando nuances essenciais aos sinais. A seguir, apresentamos um vídeo para facilitar a compreensão.

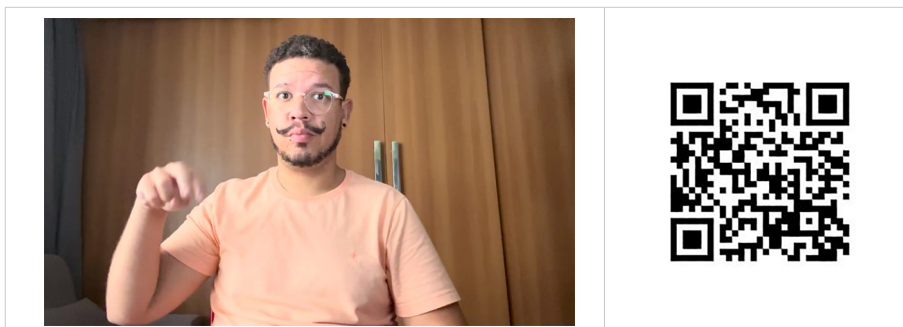
**Vídeo 6** – Exemplos de expressões faciais.



Fonte: elaboração própria.

Carolina Pêgo (2021), em sua pesquisa de doutorado, investigou o uso da articulação-boca na Libras sob uma abordagem semântico-funcional. Os dados coletados de sua pesquisa indicaram que 65,03% dos sinais analisados apresentam associação com a articulação-boca, sendo este elemento frequentemente relacionado a adjetivos e advérbios, seguido por substantivos e verbos em menor frequência. O estudo categoriza as articulações-boca com base em suas funções (como especificadora, classificadora e performativa), no tempo de interação com os sinais manuais (como síncrona ou estendida) e em aspectos semânticos (prototípica, convergente ou divergente). Essa análise contribui para esclarecer o papel gramatical da articulação-boca na Libras e reforça sua importância na estrutura linguística da língua. A seguir, apresentam-se alguns exemplos que utilizam a articulação-boca.

**Vídeo 7** – Exemplos de articulação-boca.



Fonte: elaboração própria.

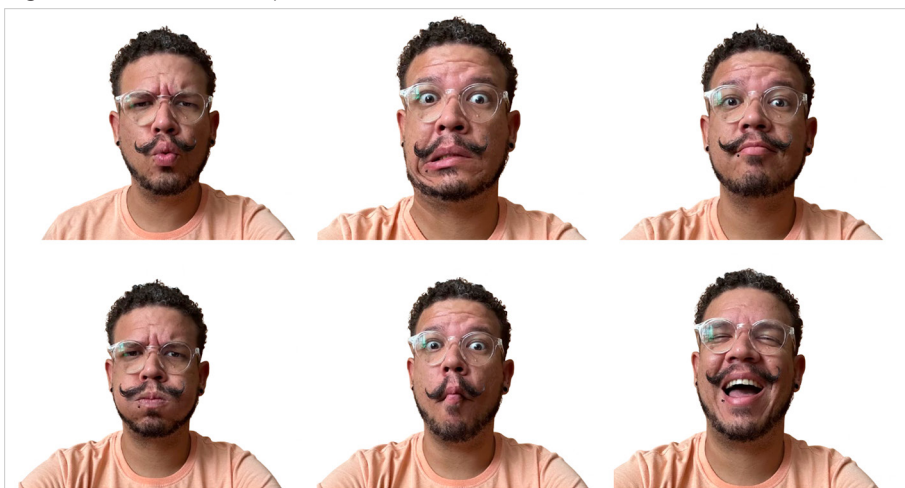
Segundo Felipe e Monteiro (2007, p. 126),

as línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases, como as entonações na língua portuguesa, por isso para perceber se uma frase, em Libras, está na forma afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa, precisa-se estar atento às expressões facial e corporal que são feitas simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase.

Além disso, o uso do corpo desempenha um papel essencial na Libras, sendo utilizado para estabelecer referências espaciais, contribuir com os processos de intensificação e aprimorar a comunicação visual. De acordo com Pimenta e Quadros (2006), existem dois tipos distintos de expressões faciais na Libras: as afetivas e as gramaticais.

- **Expressões afetivas:** utilizadas para expressar emoções e estados afetivos, como alegria, tristeza ou surpresa, enriquecendo a mensagem com nuances emocionais. Essas expressões não possuem valor linguístico, elas podem existir de forma independente ao enunciado ou ocorrer de forma conjunta com o enunciado. Veja os exemplos a seguir.

Figura 12 – Diferentes expressões faciais.



Fonte: elaboração própria.

- **Expressões gramaticais:** empregadas para indicar funções gramaticais, como perguntas, negações ou intensificações, desempenhando um papel essencial na configuração do significado do sinal. Elas possuem valor linguístico, pois dependem de regras específicas para existir.

De acordo com as autoras Felipe e Monteiro (2007), ao expressarmos uma afirmação, a expressão facial é neutra. Já na forma interrogativa, as sobrancelhas são franzidas, acompanhadas de um leve movimento de inclinação da cabeça para cima. Para expressões exclamativas, as sobrancelhas são levantadas, e a cabeça realiza um leve movimento de inclinação para cima e para baixo. Na forma negativa, há três possibilidades de expressão: adicionar a palavra “não” à frase afirmativa; incorporar um movimento contrário ou distinto ao do sinal afirmativo; ou acenar negativamente com a cabeça enquanto se executa a ação a ser negada. Na forma negativa com interrogativa, as sobrancelhas são franzidas, combinadas com o aceno de cabeça em sinal de negação. Veja os exemplos em Libras para cada forma expressada.

**Vídeo 8** – Forma afirmativa: AMANHÃ TERÁ AULA.



Fonte: elaboração própria.

**Vídeo 9** – Forma negativa: AMANHÃ NÃO TERÁ AULA.



Fonte: elaboração própria.

**Vídeo 10** – Forma Exclamativa: AMANHÃ TERÁ AULA DAUUUU!!!!



Fonte: elaboração própria.

**Vídeo 11 – Forma Interrogativa: Amanhã terá aula?**



Fonte: elaboração própria.

**Vídeo 12 – Forma Negativa/Interrogativa: Amanhã não terá aula?**



Fonte: elaboração própria.

## 2.2. Processos de intensificação incorporados na Libras

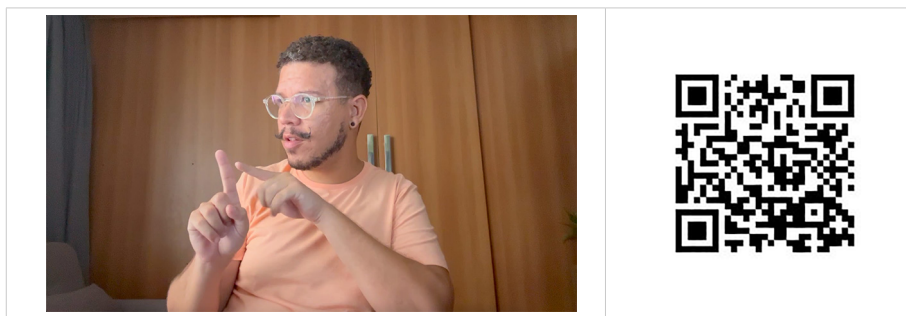
A seguir, serão explorados os processos de intensificação incorporados na Libras. Essa língua apresenta diversos recursos linguísticos para transmitir intensidade e ênfase, conhecidos como processos de intensificação. Tais processos envolvem tanto elementos manuais quanto não manuais e são essenciais para enriquecer o significado dos enunciados, garantindo clareza e expressividade.

Na Libras, a intensificação pode ser expressa por meio da modificação de sinais manuais, como o aumento da velocidade, a repetição ou a ampliação do movimento. A repetição de um sinal, por exemplo, pode indicar a ideia de algo que ocorre em grande quantidade ou intensidade, enquanto movimentos mais amplos podem sugerir algo mais expressivo ou destacado.

Além disso, as expressões não manuais, como alterações na articulação da boca, no olhar e na postura corporal, desempenham um papel fundamental. Expressões faciais mais marcadas ou o uso de articulação específica da boca podem intensificar a emoção ou o significado atribuído ao sinal. A combinação de sobrancelhas levantadas e articulação da boca aberta, por exemplo, pode reforçar a ideia de surpresa ou impacto.

O espaço sinalizador também exerce uma função essencial na intensificação e na ênfase de significados. Sinais realizados com maior projeção espacial ou em áreas amplas indicam maior intensidade ou relevância. O sinal de “feliz”, por exemplo, pode ser ampliado em movimento e expressão facial para transmitir a ideia de “muito feliz”. Da mesma forma, o sinal de “muito longe” pode ser projetado para frente de forma exagerada a fim de enfatizar uma distância significativa. A seguir, apresentam-se alguns exemplos.

**Vídeo 13** – Exemplos de “feliz” e “longe”.



Fonte: elaboração própria.

Finau (2004 *apud* Paula; Rodero-Takahira, 2020) destacou a existência de outro tipo de expressão não manual (ENM) corporal associada à ENM facial: o uso do tronco. Esse movimento pode ser empregado para marcar temporalidades, como passado e futuro no enunciado, ou para indicar a incorporação de personagens, direcionando o tronco de forma a esclarecer quem está sendo representado. Os movimentos do tronco também são frequentemente incorporados para reforçar ou contrastar informações no enunciado. Ao representar interlocutores distintos em uma conversa, o sinalizador pode inclinar o tronco alternadamente para os lados, diferenciando os papéis de cada participante. Esse recurso é igualmente utilizado para expressar conceitos opostos ou intensificados, como no caso da indicação de “completamente contrário”, em que o tronco se inclina de forma acentuada enquanto o sinal correspondente é realizado.

Tais estratégias evidenciam a complexidade expressiva e a riqueza gramatical da Libras, demonstrando a integração dos recursos visuais e corporais na construção de uma comunicação clara. Os processos de intensificação desempenham um papel fundamental ao possibilitar a transmissão de nuances, a ênfase de emoções e o destaque de informações relevantes. Esses mecanismos ressaltam a sofisticação linguística e a expressividade inerentes à Libras, evidenciando como elementos gestuais e visuais colaboram para uma

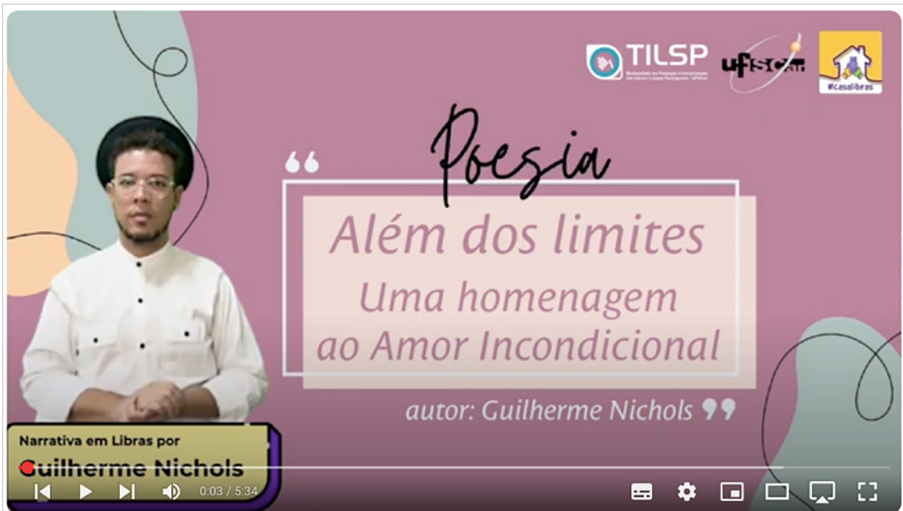
comunicação detalhada e plenamente funcional. No próximo tópico, vamos abordar a importância do papel do corpo na comunicação em Libras, destacando como ele contribui para que a mensagem seja mais clara e significativa.

### 2.3. O papel do corpo

A comunicação em Libras vai além das mãos; o corpo todo é um veículo de expressão. Segundo Brecailo (2012), a linguagem corporal desempenha um papel essencial e decisivo na comunicação em Libras, tornando-se especialmente relevante quando os sinais precisam transmitir uma mensagem de forma eficaz. Para que essa comunicação ocorra com precisão, é fundamental que haja harmonia entre a informação sinalizada e a expressão corporal do emissor, pois isso não apenas torna a mensagem mais clara, mas também amplia seu impacto na interação entre os interlocutores.

Essa importância da expressão corporal pode ser observada no vídeo disponível no canal #CasaLibras no YouTube, que destaca a expressão facial e corporal como elementos fundamentais para a compreensão da Libras. No vídeo da poesia intitulada *Além dos Limites: Uma Homenagem ao Amor Incondicional*, de Guilherme Nichols, é possível perceber como esses aspectos enriquecem a clareza e a qualidade da comunicação em língua de sinais.

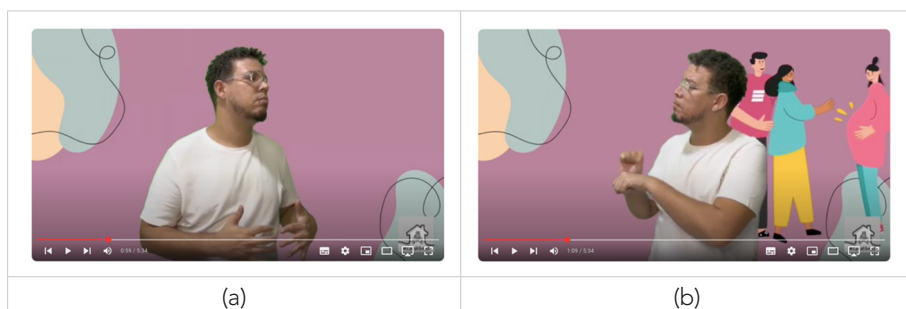
**Figura 13** – #CasaLibras – Poesia Além dos limites: Uma homenagem ao amor incondicional.



Fonte: Narrativas [...] (2024).

No início da poesia, o corpo já se posiciona de maneira significativa no espaço. A seguir, é apresentado um recorte para análise, possibilitando a observação e a comparação entre duas imagens distintas, com ênfase nas diferenças referentes à posição lateral do corpo.

**Figura 14** – Diferenças no uso lateral do corpo.

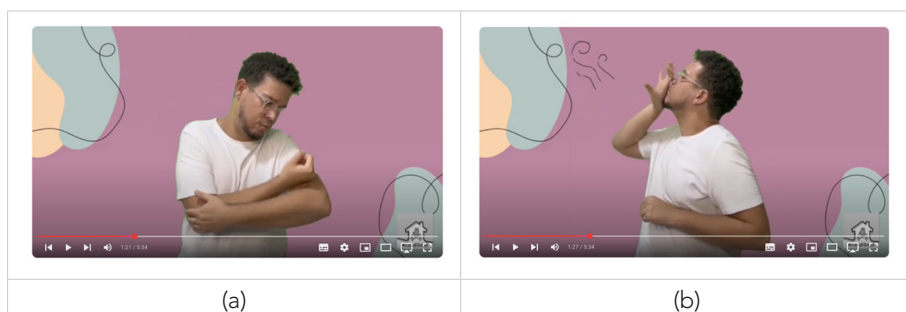


Fonte: captura de tela de Narrativas [...] (2024).

Observa-se que a Figura 14 evidencia a marcação do corpo, representando duas possibilidades distintas: (a) o sinal que representa o ato de segurar a barriga simboliza o nascimento, remetendo ao surgimento a partir do interior do ventre de uma pessoa e (b) outro sinal, representando “esperando”, simboliza a expectativa pelo nascimento de uma segunda pessoa. A posição lateral do corpo destaca essas duas formas de nascer, diferenciando o nascimento dentro do ventre do nascimento fora dele.

Na sequência da análise, direciona-se a observação para a posição e expressividade da cabeça, conforme ilustrado na imagem a seguir.

**Figura 15** – Posição e expressividade da cabeça.

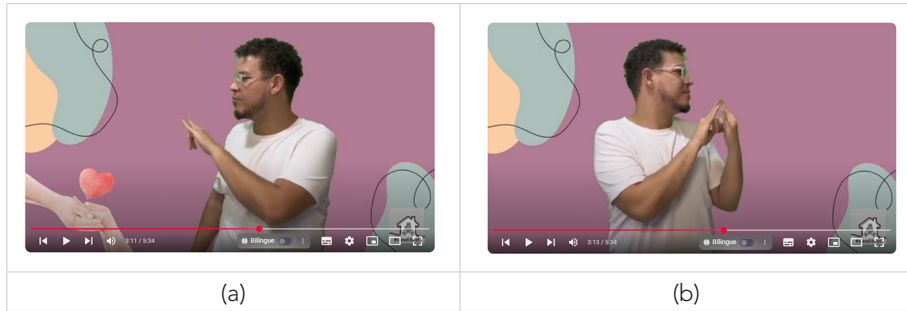


Fonte: captura de tela de Narrativas [...] (2024).

Outra observação refere-se à diferença na posição da cabeça ao comparar as imagens (a) e (b) da Figura 15. Na imagem (a), a inclinação para baixo sugere que a pessoa está olhando para o bebê que está em seu colo.

Já na imagem (b), a posição da cabeça voltada para cima indica que o bebê está cheirando o adulto que o segura. Na sequência da análise, direciona-se a observação para a posição lateral do corpo.

**Figura 16** – Posição lateral do corpo.



Fonte: captura de tela de Narrativas [...] (2024).

Ao comparar as imagens (a) e (b) da Figura 16, observa-se uma diferença na posição lateral do corpo. Na imagem (a), a posição lateral voltada à esquerda estabelece a referência do filho, que demonstra amor pela mãe ou pela pessoa adulta. Por outro lado, na imagem (b), a posição lateral voltada à direita marca a referência da mãe ou da pessoa adulta, que expressa amor pelo próprio filho. A marcação da posição lateral do corpo e do espaço, nesse contexto, representa a incorporação do personagem, permitindo que as pessoas surdas percebam em quais momentos cada personagem está se expressando ou realizando a enunciação.

Encerrando o estudo sobre a importância do uso adequado do corpo na construção de comparações e na marcação do espaço corporal, observa-se que o corpo, nesse contexto, atua como uma representação visual essencial. Esse recurso permite que pessoas surdas percebam a dimensão da cena por meio da poesia em Libras.

No próximo capítulo, será aprofundado o estudo sobre a prática comunicativa, a qual envolve o desenvolvimento de três competências principais: habilidade, recepção e enunciação em Libras. A problematização proposta nesta etapa consiste em refletir sobre como os profissionais da Educação podem trabalhar a textualidade diferida e seu registro no ambiente escolar.

# Prática comunicativa

<https://youtu.be/yi74K6MH3v8>



No Capítulo 1, foi abordado o contexto da língua brasileira de sinais (Libras) e seus principais aspectos gramaticais. No Capítulo 2, enfatizou-se a prática da expressão facial e corporal, fundamental para o aprimoramento da fluência em Libras. Neste capítulo, será apresentada a prática comunicativa em Libras.

## 3.1. Introdução à prática comunicativa em Libras

A comunicação em Libras não se restringe ao uso dos sinais, mas envolve diversas formas de expressão, estratégias linguísticas e vivências culturais da comunidade surda, que tornam o diálogo mais fluido e significativo. É possível apoiar estudantes e profissionais no desenvolvimento da comunicação em Libras com alunos surdos nas escolas, explorando recursos expressivos fundamentais para interações naturais e eficazes. Além disso, incluir exercícios práticos é indispensável para a aquisição da fluência e o aprimoramento da língua de sinais como parte integrante do repertório comunicativo de cada indivíduo. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a língua de sinais é semelhante à língua oral, pois é composta de fonemas e possui uma estrutura gramatical própria, além de um léxico e níveis linguísticos bem definidos, tais como fonologia, sintaxe, morfologia e semântica/pragmática.

As línguas de sinais têm alto grau de simultaneidade em relação às línguas orais, pois, segundo Albres (2014a, p. 101),

as línguas orais e a língua escrita são produzidas por meio de palavras, de frases, e assim por diante, o que as caracteriza como língua linear, ou seja, usamos uma palavra após a outra e é expressa sequencialmente. Já as línguas de sinais, além da linearidade, também têm propriedade

de simultaneidade, cujos elementos com significado são produzidos ao mesmo tempo.

De acordo com a autora, as conversações entre pessoas surdas apresentam um alto grau de simultaneidade, caracterizando-se pelo uso simultâneo de expressões faciais, corporais e diferentes sinais. Por outro lado, em interações entre surdos e ouvintes que ainda não possuem fluência em Libras, os surdos tendem a utilizar os sinais de forma mais linear, adaptando sua comunicação para facilitar a compreensão. Vale ressaltar que o ensino da Libras vai além da memorização de sinais e de seu uso linear; ele envolve o desenvolvimento de habilidades de recepção, compreensão e expressão para garantir uma comunicação plena e interativa.

Este capítulo tem como objetivo principal incentivar professores e intérpretes a utilizarem a Libras como língua de instrução (para professores), comunicação e interação, em todos os momentos com alunos surdos, promovendo o aprendizado integrado à vivência escolar. A prática constante é essencial para atender às diferentes demandas comunicativas, respeitando gêneros textuais, contextos e usos diversificados, como formal, cotidiano, técnico, artístico, entre outros.

Para entender melhor o uso da simultaneidade, Albres (2014a, p. 102) explica que se realiza um sinal com apenas uma mão, e a outra mão está livre para produzir outro sinal, além da posição do corpo e face que também podem expressar ao mesmo tempo. Por exemplo, para a sentença “O carro bateu na árvore!”, no português sinalizado, os sinais seriam realizados de forma linear, sinalizando cada palavra individualmente. Já na Libras, a expressão é mais dinâmica e utiliza simultaneidade. Nesse caso, a frase seria sinalizada como “**carro-bater-árvore**”, acompanhada por uma expressão facial exclamativa para reforçar o impacto da ação. Na Libras, o sinal de “**carro**” é feito com uma das mãos, enquanto os sinais de “**bater**” e “**árvore**” são realizados simultaneamente com a outra mão, criando uma comunicação mais visual, real.

**Figura 17** – Expressão em português sinalizado.



Fonte: elaboração própria.

**Figura 18** – Expressão em Libras.



Fonte: elaboração própria.

Nas Figuras 17 e 18, você poderá observar melhor as duas formas de expressão. A primeira é apresentada em português sinalizado, com os sinais realizados de forma linear e individual. Já a segunda é uma frase estruturada em Libras, utilizando simultaneidade dos sinais e expressão facial para complementar e reforçar o significado.

Reforça-se que o uso da simultaneidade na conversação não é obrigatório, pois sua aplicação depende do objetivo e do contexto da interação. A língua de sinais também emprega uma estrutura linear em diversas sentenças, demonstrando sua versatilidade e adaptação às diferentes situações comunicativas. O alto grau da simultaneidade acontece mais em gêneros narrativos e descritivos.

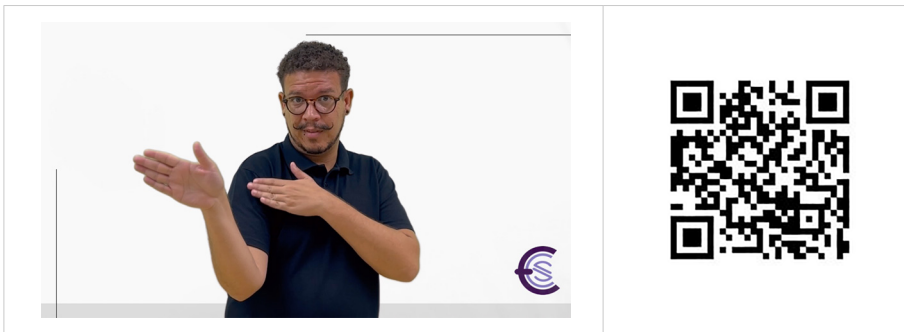
Conforme apresentado no Capítulo 1, é importante reforçar que, de acordo com a Constituição de 1988, a comunicação e a liberdade de expressão são direitos de todos os cidadãos. Além disso, a Lei 10.436/2002 reconheceu a língua de sinais como parte da comunidade surda. No entanto, vale ressaltar que essa língua não foi oficializada como língua nacional no território brasileiro, e sim como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Ferreira, 2003, p. 170), o termo “comunicação” é definido como “a capacidade de

trocar ou discutir ideias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom entendimento entre as pessoas”, além de estar associado aos conceitos de “convivência, trato e convívio”. A importância da prática comunicativa em Libras no cotidiano está diretamente relacionada à capacidade de trocar ou discutir ideias com pessoas surdas ou pessoas ouvintes sinalizantes dessa língua, permitindo a recepção e transmissão de informações de forma eficaz e garantindo a interação entre surdos e ouvintes.

A comunicação em Libras não se resume apenas ao uso de sinais de forma linear e isolada, mas envolve aspectos essenciais como estrutura gramatical, expressões faciais, uso do espaço e diferentes contextos. Assim como na língua oral, a organização dos elementos linguísticos influencia a clareza e a precisão da mensagem transmitida. Por exemplo, ao descrever a localização de um estabelecimento, é fundamental utilizar corretamente o espaço e a referência visual. A sentença em língua portuguesa “A loja está à direita, na Rua 15 de Novembro. Há uma marca vermelha e azul na fachada, e os preços são bastante acessíveis”, será agora apresentada em Libras. No vídeo a seguir, veremos como essa expressão seria estruturada visualmente.

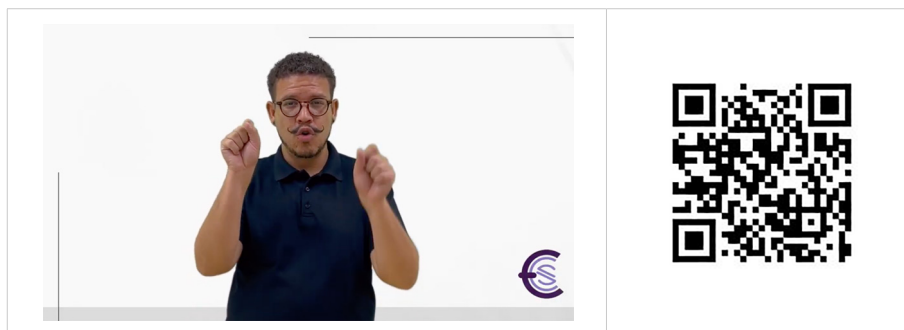
**Vídeo 14** – Exemplo da sentença em Libras destacando o espaço.



Fonte: elaboração própria.

Esse tipo de organização espacial e descritiva é um elemento essencial da comunicação visual em Libras. Outro exemplo interessante é relatar uma experiência pessoal, como uma visita a um shopping. No vídeo a seguir, será demonstrado como essa narrativa pode ser construída em Libras. Você observará o uso descritivo do espaço com referências visuais para enriquecer a comunicação, além de como a estrutura visual da Libras difere da expressão na sentença da língua portuguesa: “No shopping, havia uma loja de animais com um pequeno cachorro de pelo liso disponível para adoção”.

**Vídeo 15** – Relato de experiência pessoal ao visitar o shopping.



Fonte: elaboração própria.

Observa-se que, ao descrever detalhes, como a aparência de um animal, a estruturação da frase em Libras pode diferir significativamente da estrutura na língua portuguesa. Isso evidencia a necessidade de adequação às especificidades visuais e significativas da língua de sinais, respeitando sua gramática e seus elementos próprios para uma comunicação clara e bem contextualizada.

### 3.3. Estratégias de comunicação utilizadas por surdos

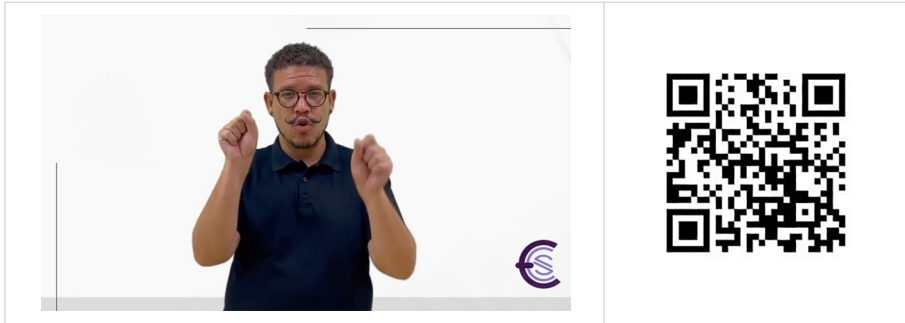
A comunicação entre surdos e surdos, ou entre surdos e ouvintes, ou ainda entre ouvintes utilizando Libras pode apresentar desafios devido às diferenças linguísticas, culturais e à experiência visual. Entretanto, existem estratégias que podem facilitar essa interação, promovendo uma comunicação mais fluida e eficaz. A seguir, detalham-se algumas dessas estratégias.

#### a ) Uso do apontamento (elemento fundamental para dar clareza ao discurso)

O apontamento é um elemento essencial em Libras, utilizado para indicar ou destacar algo de forma clara no discurso. Ele envolve a utilização dos dedos ou da mão para direcionar a atenção do interlocutor para uma pessoa, objeto ou lugar, sendo um dos recursos mais importantes para a construção de um enunciado claro. O apontamento serve para situar elementos no espaço e estabelecer relações entre eles, facilitando a compreensão da mensagem e a organização do discurso. Por exemplo, ao falar sobre uma pessoa que não está presente, pode-se apontar para um local específico no ambiente, indicando onde essa pessoa estaria. A seguir, apresenta-se um vídeo para facilitar

a compreensão e ilustrar como essas diferenças estruturais se manifestam na prática.

**Vídeo 16** – Exemplo de uso dos apontamentos.



Fonte: elaboração própria.

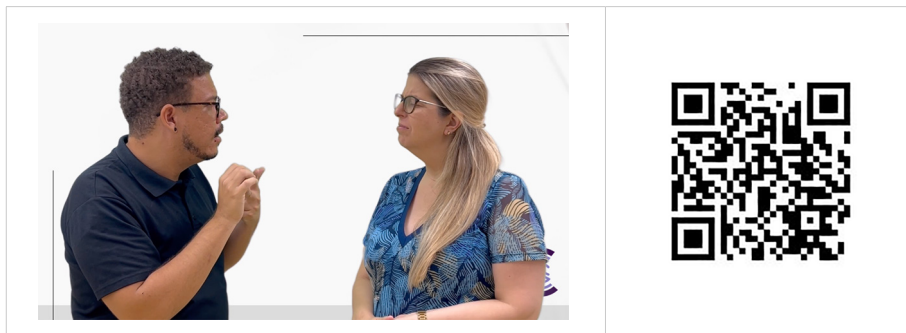
O estudo sobre a gramática da Libras e o uso do espaço, incluindo a análise linguística da língua de sinais, é abordado no capítulo 4, intitulado *A Sintaxe Espacial*, do livro de Quadros e Karnopp (2004). Ainda segundo as autoras, a organização espacial da Libras “apresenta possibilidades de estabelecimento de relações gramaticais no espaço, através de diferentes formas” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 127). No espaço em que os sinais são produzidos, “o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas”. Segundo as autoras, “qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizador)”. São várias as formas e estratégias de sinalização:

a) fazer o sinal em um local particular (se a forma do sinal permitir; por exemplo, o sinal de CASA pode acompanhar o local estabelecido para o referente); b) direcionar a cabeça e os olhos (e talvez o corpo) em direção a uma localização particular simultaneamente com o sinal de um substantivo ou com a apontação para o substantivo; c) usar apontação ostensiva antes de um sinal de um referente específico [...]; d) usar um pronome (a apontação ostensiva) numa localização particular quando a referência for óbvia; e) usar um classificador (que representa aquele referente) em uma localização particular; f) usar um verbo direcional (com concordância) incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço (Quadros; Karnopp, 2004, p. 127-129).

**b) Reformulação de enunciados (utilizado quando há dificuldades de compreensão)**

A reformulação de enunciados é uma técnica utilizada quando há dificuldades de compreensão durante a comunicação. Esse recurso é essencial para garantir que a mensagem seja corretamente entendida. Quando o interlocutor não compreende um sinal ou frase, pode-se reformular a sentença, utilizando diferentes sinais, gestos ou expressões faciais, ou até mesmo alterar a estrutura da frase, para tornar o enunciado mais acessível. A flexibilidade linguística permite que a comunicação seja ajustada de acordo com a situação, garantindo maior clareza e efetividade na interação. A seguir, apresentamos um vídeo com exemplos de estratégias que ilustram diferentes formas sintáticas em Libras.

**Vídeo 17** – Exemplos das diferentes formas de sentenças em Libras.



Fonte: elaboração própria.

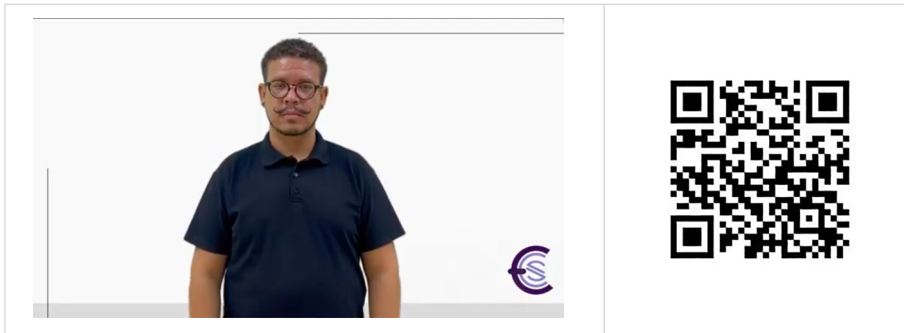
O vídeo demonstra a flexibilidade da língua de sinais, destacando como as sentenças podem ser estruturadas de maneiras variadas para atender a diferentes contextos e intenções comunicativas. Esses exemplos mostram a riqueza da Libras ao permitir uma organização visual clara das ideias, promovendo uma comunicação significativa e adequada de acordo com cada situação.

**c) Referência espacial (indicação de lugares, pessoas e objetos no espaço)**

A referência espacial é uma característica fundamental da Libras, que utiliza o espaço ao redor do interlocutor para indicar lugares, pessoas e objetos. Esse recurso envolve a atribuição de pontos de referência no espaço, permitindo que o locutor organize mentalmente o cenário e as relações entre os elementos mencionados. A referência espacial pode ser usada para indicar a localização de pessoas ou objetos, por exemplo, ao falar de dois indivíduos,

posicioná-los em diferentes direções no espaço visual, ou ao descrever um movimento de forma mais precisa. A utilização adequada desse recurso melhora a fluidez da comunicação, pois o interlocutor consegue visualizar claramente o que está sendo indicado. A seguir, apresentamos um vídeo que exemplifica e facilita a compreensão do uso da referência espacial em Libras.

**Vídeo 18** – Exemplo de uso da referência espacial em Libras.

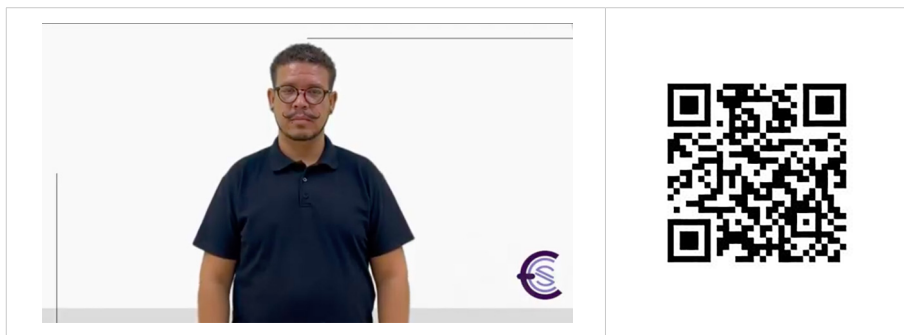


Fonte: elaboração própria.

No vídeo, é demonstrado como a referência espacial é utilizada na Libras para organizar informações, localizar objetos, indicar direções e estabelecer relações entre os elementos mencionados. Essa estratégia é fundamental para enriquecer a comunicação.

#### **d) Uso de classificadores (elementos que ajudam a representar objetos e ações)**

Os classificadores são sinais específicos que representam categorias de objetos, pessoas ou ações, sendo usados para descrever ou categorizar elementos de forma mais detalhada. Eles permitem a representação de um objeto ou de um movimento, utilizando a posição e o movimento das mãos de acordo com a forma e a função do objeto ou ação que se deseja representar. Por exemplo, um classificador pode ser utilizado para indicar uma pessoa alta ou baixa, ou para descrever o formato e o tamanho de um objeto. Esse recurso é fundamental para a comunicação em Libras, pois possibilita uma descrição mais precisa e detalhada, enriquecendo o discurso. A seguir, apresentamos exemplos que utilizam classificadores em Libras.

**Vídeo 19** – Exemplo de alguns classificadores.

Fonte: elaboração própria.

Os exemplos demonstram como os classificadores são aplicados para enriquecer as narrativas e detalhar informações de maneira clara e visual.

Essas estratégias, quando aplicadas corretamente, ajudam a superar desafios na comunicação em Libras e promovem uma interação mais clara, fluida e eficaz entre os interlocutores. Agora, é importante explorar maneiras de aprimorar ainda mais a comunicação em Libras, garantindo que os envolvidos no processo de interação possam se comunicar de forma mais natural. A seguir, são apresentadas algumas abordagens para esse aprimoramento.

### 3.4. Aprimorar a comunicação em Libras

Para aprimorar a comunicação em Libras como língua adicional, é fundamental considerar quatro princípios que podem contribuir para o desenvolvimento da fluência e da expressividade. Esses princípios auxiliam no aperfeiçoamento da comunicação em língua de sinais, promovendo uma maior clareza e eficiência na interação.

Será apresentado um exemplo de estratégia para aprimorar a comunicação em Libras. O primeiro passo consiste em treinar a visualidade, trazendo imagens para observação e análise. A seguir temos a imagem de objetos e frutas em uma mesa.

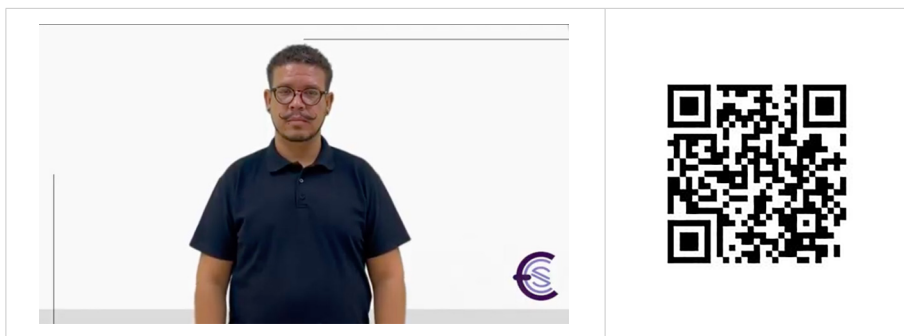
Figura 19 – Objetos e frutas em uma mesa.



Fonte: Freepik (2025).

- **Treinar a visualidade:** utilizar imagens para desenvolver a interpretação visual e a produção dos sinais. Por exemplo, ao observar uma imagem contendo um relógio, um copo de água e um prato com frutas, pode-se elaborar uma narrativa curta em Libras, seguindo o sentido da frase “Pela manhã, acordo com sede, tomo um copo de água e como frutas antes de ir à academia”. Veja o vídeo a seguir.

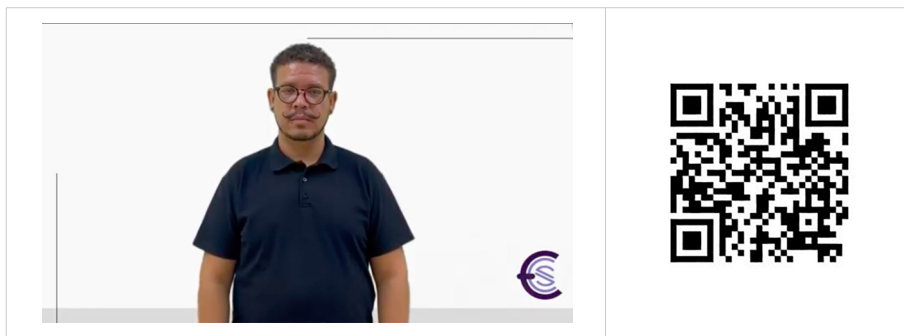
Vídeo 20 – Exemplo em Libras.



Fonte: elaboração própria.

- **Gravar vídeos em Libras:** realizar gravações curtas, comparando a comunicação inicial com uma versão aprimorada que incorpore diferentes sinais, expressões faciais e corporais.

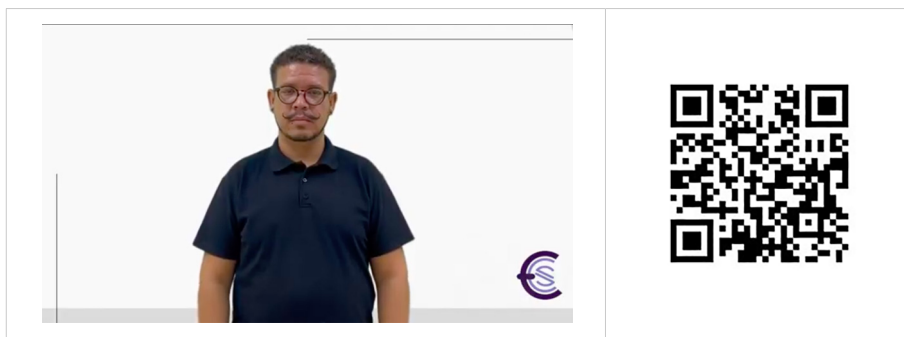
### Vídeo 21 – Gravar vídeos em Libras.



Fonte: elaboração própria.

- **Praticar a estruturação sintática em Libras:** traduzir frases do português para Libras, analisando como a ordem dos elementos pode ser ajustada ou melhorada para maior clareza na língua de sinais. Veja exemplo no vídeo a seguir.

### Vídeo 22 – Estruturas sintáticas em Libras.



Fonte: elaboração própria.

- **Analisar e treinar os diferentes gêneros textuais e contextos de uso:** a Libras, como qualquer língua, adapta-se a diferentes gêneros textuais. Conhecê-los e praticá-los amplia as habilidades comunicativas.

- a) Narrativo: contação de histórias ou relatos pessoais;
- b) Descritivo: explicação de características ou detalhes de objetos, pessoas e lugares;
- c) Argumentativo: apresentação de pontos de vista e argumentação sobre temas diversos;

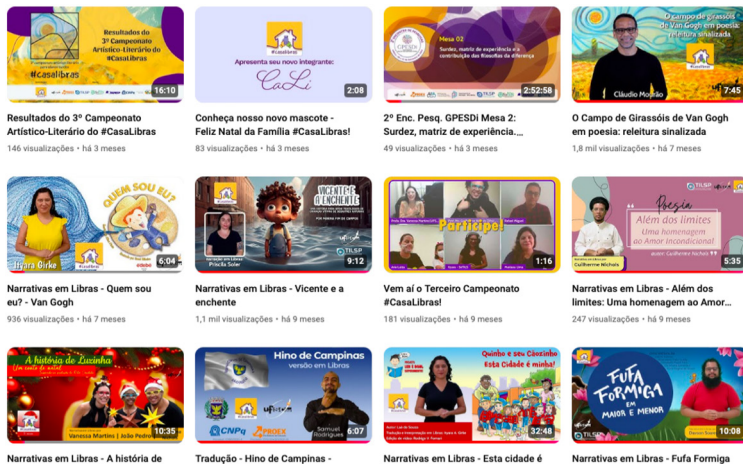
d) Expositivo: explanação de informações, como em uma aula ou palestra;

e) Para contextos de uso:

- uso cotidiano – interações simples, como saudações, compras e transporte. Exemplos: “Bom dia, como você está?” ou “Quanto custa este produto?”;
- uso técnico – situações relacionadas à sala de aula, eventos científicos ou áreas específicas do conhecimento. Exemplo: explicação de termos técnicos em matemática ou ciência;
- uso artístico – aplicação da Libras em poesias, contação de histórias e teatro, permitindo que alunos explorem sua criatividade.

A seguir, há um vídeo com exemplos de diferentes gêneros textuais em Libras.

Figura 20 – Exemplos de diferentes gêneros textuais e contextos de uso.



Fonte: captura de tela do canal do #CasaLibras no YouTube (Disponível em: <https://www.youtube.com/@CasaLibrasUFSCar>).

- **Promover diálogos com pessoas surdas:** manter conversas com surdos em diferentes contextos, como escolas, igrejas e associações, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da fluência e adoção de diferentes estratégias de uso dos sinais, pois permite compreender as variações no uso da língua de sinais e aprimorar as estratégias comunicativas. O diálogo, seja em um ambiente educacional, religioso ou comunitário, fortalece a prática linguística e amplia a compreensão da Libras em diferentes contextos.

# Referências

ALBRES, N. de A. Comunicação em Libras: para além dos sinais. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

ALBRES, N. de A. **Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras**. 305 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014b.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Protocolo Facultativo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 3, 26 ago. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 2, 20 dez. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE, para o decênio 2014-2024, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm). Acesso em: 1 fev. 2025.

BRECAILO, S. F. **Expressão Facial e Corporal na comunicação em LIBRAS**. Curitiba, 2012.

CAMPOS, M. de L. I. L. **Cultura surda**: possível sobrevivência no campo da inclusão na escola regular? Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

DALL'ALBA, C. Movimentos Surdos: Efeitos da trajetória histórica do documento educação que nós surdos queremos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 57, p. 193-206, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1735>. Acesso em: 1 fev. 2025.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. **Libras em Contexto**: Curso Básico – Livro do Professor. 6. ed. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos/MEC/Seesp, 2007.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FREEPIK. Alarme e copo de água perto de frutas. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-gratis/alarme-e-copo-de-agua-perto-de-frutas\\_7836209.htm#fromView=image\\_search&page=1&position=0&uuid=77ec820a-e127-4ab0-85fd-dcf3b609442f](https://br.freepik.com/fotos-gratis/alarme-e-copo-de-agua-perto-de-frutas_7836209.htm#fromView=image_search&page=1&position=0&uuid=77ec820a-e127-4ab0-85fd-dcf3b609442f). Acesso em: 1 mar. 2025.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

NARRATIVAS em Libras – Além dos limites: uma homenagem ao Amor Incondicional. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal #CasaLibras UFSCar. Disponível em: <https://youtu.be/AjSe-OxplMI?list=PLyCGOvPS0oSFxPpFdFonIOf8m7SX4dJyi>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PAULA, F. C. de; RODERO-TAKAHIRA, A. G. Mapeando expressões não manuais boca na Libras: descrição e formas de anotação. **Revista Linguística Rio**, v. 6, n. 2, p. 159-183, ago./dez. 2020. Disponível em: [https://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/revista\\_lingu%C3%ADstica\\_rio\\_-\\_v.\\_6\\_n.\\_2\\_-\\_ago.\\_dez.\\_2020-159-183.pdf](https://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/revista_lingu%C3%ADstica_rio_-_v._6_n._2_-_ago._dez._2020-159-183.pdf). Acesso em: 1 fev. 2025.

PÊGO, C. F. **Articulação-boca na Libras**: um estudo tipológico semântico-funcional. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de LIBRAS 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

## Súmula curricular dos autores

### **Mariana de Lima Isaac Leandro Campos**

Doutora (2015) em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestre (2008) em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é Diretora de Política Educacional e Linguística da Feneis Nacional e docente adjunta III do Departamento de Psicologia da UFSCar. Ocupou o cargo de Coordenadora Geral Bilíngue na Educação Básica e Educação Superior, da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, do Ministério de Educação (Brasília/DF) no período de março de 2023 a abril de 2024. Atua em pesquisas nas áreas de Libras e Educação Bilíngue de Surdos, Educação a Distância, Estudos Surdos, Estudos de Tradução e Interpretação, Informática na Educação de Surdos, Cultura Surda, Políticas Públicas, Tecnologias, Comunidade Surda, Pedagogia, inclusão Escolar, Diferença Linguística e Cultural.



## Guilherme Nichols

Doutor (2025) e mestre (2016) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Possui licenciatura em Letras/Libras (2012) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), polo Unicamp. Concluiu a Habilidade Profissional Técnica em Teatro (2023) pelo Senac/São Carlos-SP. Atualmente, é professor no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (DPsi/UFSCar). Membro e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdo, Subjetividades e Diferenças (GPESDi/UFSCar). Seus interesses de pesquisa incluem: Filosofia da Diferença (Deleuze e Guattari), Literatura Surda, Ensino de Libras para Surdos e Ouvintes, Artes Cênicas e Acessibilidade, bem como sua atuação como Ator Surdo.

